

EFEITOS DA PANDEMIA NA PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Francisco Elionardo de Melo Nascimento¹
Grazielly Stefany Pinto Fontinele²
Laís Raiane Feitosa Melo Paulino³

Resumo: A pandemia por Covid-19 provocou alterações sociais e econômicas diretamente relacionadas à letalidade da doença e ao isolamento social imposto para conter a propagação do coronavírus. No cenário educacional, a suspensão das aulas presenciais demandou dos professores a reformulação da prática docente, com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação como expertises necessárias à continuidade do processo educativo. Este artigo investiga as mudanças causadas pela pandemia de Covid-19 na prática docente dos professores do curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare - FIED. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Google Academic* e da aplicação de questionários *online* pelo *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e subjetivas, aos 15 professores do curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare – FIED. As informações obtidas a partir das respostas dos participantes foram analisadas de forma quantitativa por estatística descritiva, destacando percentuais, frequências e valores médios, codificados manualmente. A partir da análise dos dados, foi possível observar que, em um curto período de tempo, os professores se ajustaram ao emprego das tecnologias e que essas se mostraram essenciais para seu desempenho profissional. Tais adequações exigiram dos educadores maiores habilidades, maior disponibilidade de tempo e reformulação de sua práxis, tudo isso em consonância com as demais obrigações profissionais e pessoais, o que, por vezes, resultou na sobrecarga e na exaustão.

Palavras-chave: COVID-19. Educação superior. Prática docente. Tecnologias da informação e comunicação.

THE CONSEQUENCES OF THE PANDEMIC IN TEACHING PRACTICE: ANALYZING TEACHERS OF A PEDAGOGY PROGRAM

Abstract: The Covid-19 pandemic provoked social and economic changes directly related to the lethality of the disease and the mandatory social isolation to contain the spread of the coronavirus. In education, the suspension of face-to-face classes required that teachers rapidly reformulated their teaching practices. Expertise in Information and Communication Technologies became imperative to guarantee the continuity of the educational process. This article investigates the impacts of the pandemic on the teaching practice of teachers in the Pedagogy program at Faculdade Ieducare - FIED.

¹Professor dos cursos de Pedagogia e Direito da Faculdade IEDUCARE - FIED/ UNINTA; Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (PPGS/UECE); Membro Pesquisador do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Conflitualidade e Violência (COVIO). E-mail de contato: elionardomelo@gmail.com

²Graduada em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, Sobral-CE e em Pedagogia pelo Centro Universitário Inta-UNINTA, Tianguá-CE. E-mail de contato: fontinelegrazi@gmail.com

³Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - (UVA). Mestre em Biotecnologia pelo programa de Pós-graduação em Biotecnologia - (PPGB) da Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Biotecnologia pelo RENORBIO-UFC. Integrante do Laboratório de Fisiologia da Reprodução – LABIREP. Professora da Faculdade Ieducare FIED/UNINTA. Gestora de Pesquisa e Extensão dos cursos de Pedagogia e Odontologia da Faculdade Ieducare FIED/UNINTA. E-mail de contato: lais.raiane@fied.edu.br

On method, this paper employed qualitative and quantitative approaches and it was developed through bibliographic research in *SciELO*, *Scopus*, and *Google Academic* databases. The study also employed *online* questionnaires in *Google Forms*, which contained objective and subjective questions. 15 teachers of the Pedagogy course at Faculdade Ieducare – FIED completed said forms. The information gathered from the participants' answers was analyzed quantitatively by descriptive statistics and it highlighted percentages, frequencies, and mean values, which were manually coded. From the data analysis, it was possible to observe that, in a short period of time, teachers adapted to the use of technologies and recognized that they were essential for their professional performance. These adjustments required that educators developed better skills and get more time available, plus reformulated their praxis, all together with other professional and personal obligations, which sometimes resulted in overload and exhaustion.

Keywords: COVID-19. Post-secondary education. Teaching practice. Information and Communication Technologies.

EFFECTOS DE LA PANDEMIA EN LA PRÁCTICA DOCENTE DE LOS PROFESORES DEL CURSO DE PEDAGOGÍA

Resumen: La pandemia del Covid-19 provocó cambios sociales y económicos directamente relacionados con la letalidad de la enfermedad y el aislamiento social impuesto para contener la propagación del coronavirus. En el escenario educativo, la suspensión de las clases presenciales exigió a los docentes reformular su práctica con el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación como recursos necesarios para la continuidad del proceso educativo. Este artículo investiga los cambios provocados por la pandemia del Covid-19 en la práctica docente de los profesores del curso de Pedagogía de la *Faculdade IEducare - FIED*. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo y cuantitativo, desarrollado por medio de una investigación bibliográfica realizada en las bases de datos *SciELO*, *Scopus* y *Google Academic* y mediante la aplicación de cuestionarios en línea a través de *Google Forms*, los cuales incluyen preguntas objetivas y subjetivas a los 15 profesores del curso de Pedagogía en la *Faculdade IEducare – FIED*. Se analizó cuantitativamente la información obtenida a partir de las respuestas de los participantes mediante estadística descriptiva, destacando porcentajes, frecuencias y valores medios codificados manualmente. A partir del análisis de los datos fue posible observar que, en un corto período de tiempo, los docentes se adaptaron al uso de las tecnologías y que estas resultaron ser fundamentales para su desempeño profesional. Dichos ajustes requerían mayores habilidades de los educadores, mayor disponibilidad de tiempo y reformulación de su praxis, todo en consonancia con otras obligaciones profesionales y personales, lo que en ocasiones resultó una sobrecarga y agotamiento para ellos.

Palabras clave: Covid-19. Educación superior. Práctica docente. Tecnologías de la Información y Comunicación.

Introdução

A aprendizagem é um processo constante durante a vida do ser humano, uma vez que o conhecimento se constrói por meio das relações interpessoais e do meio social em que se vive, sendo consideradas como aprendizado desde as práticas mais comuns até as mais complexas. É devido a sua capacidade de aprender coisas novas que o homem se sobressai

mediante as demais espécies, sendo através da evolução e do aperfeiçoamento que tem garantido sua sobrevivência.

Neste sentido, a educação apresenta-se como a base da sociedade, tendo caráter libertador, funcionando como estimulante da prática crítico-reflexiva, atuando em situações de constante inclusão social e tendo como objetivo a conformação intelectual e moral de cada cidadão (BÔAS, 2017). Assim, tendo em vista a relevância da educação para a constituição humana, é válido ressaltar a importância da mediação do processo de aprendizagem realizado pelo professor, de modo que esse profissional atua diretamente como interlocutor dos mais diversos conhecimentos, sejam eles científicos ou sociais, que contribuem para um melhor convívio em sociedade.

No âmbito educacional, a formação docente tem requerido cada vez mais atenção. Desde a década de noventa, período em que as mudanças sociais e tecnológicas deram início às modificações no modo de pensar, na execução de tarefas e na organização dos conhecimentos, foram redefinidas as práticas e atuações de diversos profissionais, principalmente aqueles que tiveram suas funções construídas com base em tradicionalismos. Nesse contexto, a atuação dos professores tem sofrido diversas mudanças de modo a se adequar aos novos modelos educacionais (NÓVOA, 2000).

Em janeiro de 2020, o mundo foi acometido por uma enfermidade ocasionada por vírus da família coronavírus, tal doença (Covid-19) tem como característica principal a infecção das vias respiratórias e, por sua condição altamente infecciosa, disseminou um estado de emergência sanitária mundial instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Devido ao status de pandemia, diversas medidas de cuidados foram estabelecidas para a contenção da propagação do vírus, entre elas o isolamento social.

Como consequência à medida de afastamento entre indivíduos, a suspensão das aulas presenciais em todos os segmentos educacionais determinou uma nova realidade para a atuação dos professores, sendo a utilização de ferramentas digitais conectadas à internet a possibilidade encontrada para a continuidade das aulas, que passaram a ser ministradas de forma remota. Em meio a este novo cenário, muitos profissionais se encontraram em situações de despreparo, seja pela falta de habilidade com os recursos digitais ou por conta da sobrecarga de funções que naquele momento foram exigidas e, de modo semelhante, os

estudantes também sentiram o impacto de tais mudanças (NASCIMENTO *et al.*, 2022a).

Considerando que o desenvolvimento do país se dá pelo avanço das ciências e pesquisas, pelo progresso da educação, assim como pela formação de novos profissionais, é de suma importância o investimento em pesquisas que busquem auxiliar professores da atualidade, bem como pedagogos em formação, neste período em que se urge determinadas competências, sobretudo diante da possibilidade do surgimento de um novo modelo educacional entranhado em meios tecnológicos que visam firmar o ensino híbrido. Dessa forma, o presente estudo busca investigar as mudanças educacionais no ensino superior no curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare - FIED, causadas pela pandemia de Covid-19, e relacioná-las às novas exigências na formação dos discentes.

Os procedimentos metodológicos empreendidos para a obtenção e análise dos dados se deram em duas etapas. Na primeira, realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Google Academic*, com o intuito de explorar o que tem sido produzido na literatura científica acerca da temática. A escolha dos artigos que compuseram a revisão de literatura foi fundamentada pela pertinência teórica e de diálogo com a temática deste texto. A segunda etapa se deu pela aplicação de questionário eletrônico do *Google Forms* com os 15 professores do curso de Pedagogia da FIED. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa, por meio de estatística descritiva e qualitativa, tendo como aporte interpretativo a literatura aplicada. Este estudo é parte integrante de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida entre março de 2020 e dezembro de 2021 como projeto de iniciação científica na FIED, que analisou o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da educação superior.

A partir da análise dos dados, foi possível observar que, em um curto período de tempo, os professores se ajustaram ao emprego das tecnologias e que estas se mostraram essenciais para seu desempenho profissional. Das mudanças na prática docente, foram exigidos dos educadores maiores habilidades, maior disponibilidade de tempo e reformulação de sua práxis, tudo isso em consonância com as demais obrigações profissionais e pessoais, o que, por vezes, resultou na sobrecarga e na exaustão do professor. No que envolve os discentes, foi exigido ainda mais comprometimento com seus estudos e, dentre as novas exigências educacionais na formação de pedagogos estão a proatividade, a frequente análise

sobre a prática, a empatia, a resiliência e a reinvenção da atuação. Deste modo, é necessário que os futuros professores, assim como os docentes da atualidade, se mostrem dispostos e aptos para lidarem com bruscas mudanças. Sendo requerido que estes novos profissionais possuam habilidades para além das teorias educacionais aprendidas nos cursos de graduação, tornando assertivo, assim, o investimento em formações continuadas de modo a complementar o perfil do profissional demandado pela atualidade.

O texto está dividido em três partes, além dessa breve introdução e das considerações finais. Na primeira, destacamos os impasses da pandemia de Covid-19 no segmento educacional, com enfoque no perfil atual dos professores, uma vez que esses passaram a depender de recursos tecnológicos para executar suas funções profissionais. Neste sentido, as reflexões permeiam as práticas pedagógicas utilizadas e a indispensável participação dos professores como mediadores do ensino, assim como as novas habilidades exigidas aos estudantes. Na segunda parte, discorreremos sobre as empreitadas metodológicas percorridas e, na terceira, nos dobramos na análise dos dados obtidos pela abordagem qualitativa e quantitativa utilizada. Os dados obtidos pelo levantamento bibliográfico realizado e pela aplicação de questionários online com professores dão consistência analítica ao debate sobre a atuação de professores do ensino superior e as novas demandas para a formação dos pedagogos durante a pandemia por Covid-19.

A pandemia por Covid-19 e seus impactos no processo educacional

A pandemia e seus efeitos no ambiente educacional

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia mundial devido à dispersão de um novo vírus pertencente à família coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, causador da Covid-19. A enfermidade teve início na província de Hubei, na República Popular da China (VELAVAN; MEYER, 2020). Em seu quadro clínico, a doença afeta as vias respiratórias resultando em quadros de falta de ar, coriza, tosse, dores de cabeça, febre alta, fortes dores torácicas e excesso de secreção mucóide (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020), podendo evoluir a óbito.

Diante de suas características extremamente infecciosas, foram exigidas medidas

extras de higiene, como o uso de máscaras e álcool em gel (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020; SINGHAL, 2020), assim como o isolamento social, visando evitar o aumento da doença e a sobrecarga nos sistemas de saúde (SINGHAL, 2020; VELAVAN; MEYER, 2020). Dentre as normas estipuladas, escolas e universidades foram fechadas com a intenção de evitar aglomerações e, conseqüentemente, a multiplicação do vírus por meio do contágio (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2020). De acordo com a UNESCO (2020), os impactos da pandemia sobre o fechamento das unidades escolares atingiram cerca de 1,7 bilhão de estudantes (90% dos estudantes no mundo), de diferentes níveis e faixas etárias em até 193 países, no período entre 28 de março e 26 de abril de 2020.

A pandemia se alastrou rapidamente em todos os continentes. Desde a divulgação dos primeiros casos na China, passando pela propagação para outros países até a sua regressão em determinados locais, a pandemia afetou diretamente a continuidade do processo educacional. Os danos no processo de ensino e aprendizagem são evidentes e descortinam desigualdades sociais pré-existentes, afetando com maior intensidade os professores e os alunos que não tiveram recursos digitais alternativos para a continuidade das aulas por via remota (SENHORAS, 2020).

No Brasil, por meio de resolução do Ministério da Educação, as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado em todo o território nacional (BRASIL, 2020a). Assim, as instituições de ensino foram liberadas para atuar em “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL, 2020a, p. 62), modelo que ficou popularmente conhecido como “ensino remoto emergencial”.

A utilização da internet como ferramenta para o ensino remoto se mostrou um meio eficaz para a execução da atividade educativa de adolescentes e adultos neste período, no entanto implica em limitações quanto ao ensino de crianças pequenas, em função dos desafios de se colocar em prática currículos online para este segmento (MIKS; MCILWAINE, 2020).

A paralisação das aulas presenciais trouxe à luz novas inquietações para o segmento educacional quanto à aprendizagem, seja pela interrupção das aulas presenciais ou pela abrupta necessidade do ensino mediado por meio de ferramentas digitais (BURGESS; SIEVERTSEN, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2022). Em meio a tal cenário, as tecnologias

digitais ganharam destaque repentino, de forma que até mesmo os professores mais relutantes à adoção do ensino online passaram a utilizá-lo, visando à continuidade do processo educativo e na tentativa de manterem seus empregos. A situação também alertou para o perfil atual do professor, uma vez que muitos não possuem familiaridade com os recursos tecnológicos, tais como plataformas e aplicativos voltados para a educação.

Mediante tais perturbações, Simons e Masschelein (2011) afirmam que a atual sociedade vive em um tempo de aprendizagens, onde o desenvolvimento de novos saberes se tornou algo imprescindível. A circunstância do ensino remoto oportunizou que o processo de ensino e aprendizagem não se limitasse apenas às paredes da sala de aula, mas que os alunos pudessem edificar seus conhecimentos mantendo o distanciamento social necessário (VASCONCELOS *et al.*, 2020). Simultâneo a este pensamento, há o desenvolvimento e expansão das tecnologias e seu uso, modificando antigos padrões educacionais e tornando a educação mais acessível (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Diante das circunstâncias, fica evidente a necessidade de pensar sobre o agir da ação docente, uma vez que os professores tiveram que se reinventar metodologicamente e profissionalmente, assim como também é válido pensar sobre a formação de professores sob a vertente de como a instrução para estes novos profissionais se configura para tempos futuros e sobre as novas exigências estipuladas pela sociedade atual, marcada pela instantaneidade, pela qualificação e pelo conhecimento prático.

As atuais exigências educacionais no ensino superior

Mediante o cenário pandêmico, na intenção de preservar e assegurar suas comunidades seguindo às orientações de saúde pública, o sistema educacional aderiu às medidas de isolamento social estabelecidas pelos governos municipais, estaduais e federal, resultando na paralisação das aulas presenciais de setores públicos e privados. Segundo dados do início de maio de 2020, cerca de 89,4% das universidades federais estavam com suas atividades de ensino suspensas (BRASIL, 2020). Conforme levantamento divulgado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2020), 78% das faculdades privadas estavam realizando suas aulas de modo remoto, enquanto que 22% delas suspenderam as aulas por completo.

Tomando por base a disponibilidade dos recursos tecnológicos na atualidade, impulsionou-se o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas práticas educativas em instituições de ensino, em especial as da rede privada (VASCONCELOS *et al.*, 2020), muitas vezes sem o treinamento dos professores e a disponibilização de ferramentas digitais adequadas (CASTRO; QUEIROZ, 2020). Diante da desafiadora e urgente tarefa de manter o processo de ensino-aprendizagem, os sistemas educacionais mundiais adaptaram-se e reinventaram-se, fazendo uso de diversos meios digitais para prover efetivamente ações pedagógicas de modo remoto. Entretanto, embora esta modalidade de ensino utilize continuamente plataformas virtuais, ela difere do ensino a distância no que envolve especificidades, possibilidades e resultados educacionais (GUSSO *et al.*, 2020).

Castro e Queiroz (2020) apontam diferenças entre a educação a distância (EAD) e as atividades remotas em substituição às aulas presenciais por conta da pandemia de Covid-19. Para os autores, é errôneo usar a sigla EAD para qualquer atividade educacional que se valeu do uso de ferramentas digitais no período de isolamento social. Deste modo, as atividades educacionais da EAD partem de um projeto pedagógico apoiado em ferramentas tecnológicas, pelo modo diferenciado que conduz a prática educativa, “o que inclui o uso diferenciado de metodologias, recursos tecnológicos, políticas de acesso e regramentos legais instituídos em âmbitos nacional e institucional” (CASTRO; QUEIROZ, 2020, p. 06). Neste aspecto, os autores reforçam que a mediação didático-pedagógica na EAD está assentada nos recursos tecnológicos utilizados e na rede de conexões estabelecida entre os diversos elementos que compõem a prática educativa, sejam eles os materiais didáticos, os alunos, os textos, os professores, entre outros. Tal lógica é muito diferente da prática pedagógica utilizada no ensino remoto que, predominantemente, seguiu um roteiro idêntico ao da sala de aula presencial, porém mediadas por ferramentas digitais.

Borges e Fleith (2018) discorrem que, nas atuais circunstâncias, os diferentes segmentos da sociedade são marcados pelo uso cada vez mais acentuado de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo que, na educação, seu uso é assertivo devido às demandas resultantes da nova ordem mundial. Modelski *et al.* (2019) destacam a importância do uso das TDIC nas práticas docentes atuais afirmando que:

[...] o papel de um professor, pensado como transmissor de informação, no contexto atual, deixa de fazer sentido, porque as necessidades são outras. Dessa forma, a formação docente, seja ela inicial ou continuada, necessita da articulação das necessidades do contexto social às práticas pedagógicas. Trata-se de uma articulação que envolve competências relacionadas ao uso das TD [Tecnologias Digitais] (MODELSKI *et al.*, 2019, p. 6).

As mudanças no setor educacional se dão a fim de criar situações coletivas de aprendizagem para firmar novos modos de pensar e agir. São ideias e ações que produzem formas alternativas de estudo em conjunto e produzem conhecimento com base no futuro. Segundo Ortega e Rocha (2020), diante do novo contexto imposto pela pandemia, a função do professor na formação de sujeitos autônomos se tornou ainda mais imprescindível, ordenando a interação e comunicação das instituições escolares de forma mais tecnológica, se fazendo presente e estimulando os educandos durante o período de isolamento social.

Do mesmo modo, se acentua a necessidade de maior disponibilidade do professor, sendo imperativo que esse se mostre à disposição para os questionamentos, inquietações e dúvidas dos alunos. Tal comportamento traduz o docente como um ser que atua como mediador do conhecimento, alguém que respeita e acompanha, não sendo reduzido a um mero transmissor de informações. É válido ressaltar que, frente à nova dinâmica educacional, professores e alunos têm aprendido juntos e reforçado os ensinamentos de Freire (2006), quando afirma que o educador já não atua apenas como alguém que educa, mas aquele que, enquanto educa, é educado por meio do diálogo e da interação com o estudante que, ao mesmo tempo em que aprende, também ensina.

A mediação do professor se faz indispensável no ensino com utilização de tecnologias digitais, pois a interação entre docentes e estudantes fortalece a “interlocução, orientação e acompanhamento do sujeito aprendiz em sua trajetória de aprendizagem” (OLIVEIRA, 2011, p. 199). Deste modo, a mediação refere-se à comunicação, relacionamento, diálogo, compreensão e interação em favor da construção do conhecimento. Ainda de acordo com Oliveira (2011), a relação entre ensino e aprendizagem exige a união entre método e tecnologia a fim de produzir “virtualidades pedagógicas” que viabilizem a coletividade, o convívio, a produção de conhecimento em grupo e a formação de pensamento crítico-reflexivo relevante para estudantes e professores.

O uso de recursos digitais para fins educativos pode oportunizar uma aprendizagem

mais individual, uma vez que exigem dos estudantes determinada autonomia, engajamento e compromisso com as aulas e seus estudos. Para Abranches (2017), as tecnologias podem colaborar no desenvolvimento de habilidades, tais como pensamento estratégico, raciocínio e capacidade de aprendizagem. De acordo com Lazzareschi (2016), as tecnologias da informação e as novas estratégias gerenciais têm exigido profissionais que sejam capazes de efetivar seus conhecimentos, utilizando-os corretamente na resolução de problemas do cotidiano do trabalho e na tomada de decisões. De forma semelhante, a sociedade atual faz exigências quanto às habilidades esperadas de profissionais de nível superior, sendo elas: responsabilidade; trabalho em equipe; boa convivência; empatia; resiliência; autonomia; capacidade de reflexão; e aprendizagem constante.

Buscando corresponder às necessidades do momento, bem como desenvolver as competências exigidas, o uso de metodologias ativas associadas ao ensino remoto tem se mostrado um meio promissor, por possibilitar aulas mais estimulantes, assim como por permitir que o aluno seja protagonista em seu processo cognitivo (DIESEL *et al.*, 2017; NASCIMENTO *et al.*, 2022a). Sob esta mesma concepção, a organização das aulas e planos de ensino para o presente momento tem em sua centralidade a conversação, a problematização, o levantamento de hipóteses e a descoberta.

O cenário de pandemia evoca a reflexão sobre as práticas pedagógicas, assim, cabe aos professores integrar meios alternativos de ensino que se fundamentem na conversação intermediada pelas tecnologias digitais, produzindo acesso ao conhecimento, permanência e obtenção de novos saberes (PINTO; LEITE, 2020; MODELSKI *et al.*, 2019).

Estimular o diálogo e a participação durante as aulas se torna fundamental em um momento em que os laços afetivos precisam, tão urgentemente, serem estreitados. A pandemia trouxe à luz antigos entraves educacionais, ao mesmo tempo em que chamou atenção para a reflexão a ser feita sobre o perfil dos profissionais da educação e sobre o modo como se aprende, assim como as premissas postuladas pela sociedade atual. A educação não é estática, assim como não é inerte o ato de educar.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo é assentado em abordagens qualitativa e quantitativa. No que se refere à pesquisa qualitativa, esta busca compreender de maneira detalhada os significados e características circunstanciais apresentadas pelos participantes (RICHARDSON, 2012). Assim, busca compreender as vivências individuais e coletivas dos sujeitos de maneira a comprovar a relevância da temática trazida pelo estudo (GOLDENBERG, 2003). Deste modo, tanto a quantificação de dados como os significados atribuídos pelos sujeitos no universo da pesquisa foram objetos de análises e interpretações na referida investigação.

A amostra dos participantes foi composta por professores da sala de aula comum do Ensino Superior do curso de Pedagogia da Faculdade IEDUCARE (FIED), uma Instituição de Ensino Superior privada, criada em 2007, com dois *campi* localizados na cidade de Tianguá, Ceará. A FIED atende a microrregião da Ibiapaba, formada pelos municípios: Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ipu, Carnaubal e Viçosa do Ceará, ofertando os cursos presenciais de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia Agrícola e Ambiental, Administração, Psicologia, Enfermagem, Sistema da Informação, Odontologia, Fisioterapia, Educação Física e Licenciatura em Pedagogia.

A pesquisa faz parte de um estudo maior vinculado ao Programa de Iniciação Científica intitulado “Ensino, criatividade e aprendizagem: processo de ensino-aprendizagem mediado pelo uso de metodologias ativas”, que busca analisar a utilização de metodologias ativas no Ensino Superior, bem como o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto pandêmico. Todos os procedimentos da pesquisa foram realizados conforme a Resolução 466/2012, que estabelece critérios éticos para as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012)⁴. Desse modo, foi solicitado aos participantes o consentimento formal através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após o esclarecimento dos objetivos da mesma, sendo permitida a qualquer momento sua desistência, e preservados os princípios da beneficência, respeito à dignidade humana e à justiça, assim como preservado o anonimato.

A pesquisa foi dividida em duas empreitadas metodológicas. A primeira consistiu em

⁴A pesquisa está registrada pelo Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE): 40762620.0.0000.5534.

pesquisa bibliográfica nas bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Google Academic*, sendo utilizadas como palavras-chaves: o ensino durante a pandemia de Covid-19; ensino superior durante a pandemia de Covid-19; efeitos da pandemia de Covid-19 na educação, sendo dada maior relevância aos materiais com enfoque em pesquisas no segmento do ensino superior.

A segunda etapa do estudo se deu a partir da coleta de dados por meio das respostas dos 15 (quinze) professores do curso de Pedagogia ao questionário online disponibilizado através do *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e subjetivas, criado exclusivamente para esta pesquisa, tendo suas questões embasadas em três eixos principais: sociodemográfico, socioemocional e ensino-aprendizagem.

Alguns dos questionamentos estão listados a seguir:

- Quais as suas principais emoções sentidas durante a pandemia no que envolve seu segmento profissional?
- O que você considera ser a mudança mais desafiadora para sua prática pedagógica durante o período de pandemia?
- Sobre as metodologias ativas de aprendizagem, qual/quais você considera ser mais eficiente(s)? Por quê?
- O que você tem feito em suas aulas para desenvolver futuros pedagogos que saibam lidar com desafios como a modalidade remota?

Todos os docentes participantes deste estudo estavam desenvolvendo atividades de ensino na modalidade remota, devido ao isolamento social exigido pelo estado de pandemia. O convite e o envio do questionário aos participantes se deram por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*), onde obtivemos 100% de retorno dos questionários preenchidos. As informações que descrevem o universo do estudo foram codificadas manualmente e analisadas de forma quantitativa por estatística descritiva, destacando percentuais, frequências e valores médios.

Efeitos da pandemia de Covid-19 na prática dos professores da Pedagogia da Faculdade Ieducare

Dados sociodemográficos e de saúde dos professores pesquisados

Participaram da pesquisa 15 (quinze) professores, residentes da região norte do estado do Ceará, distribuídos entre os municípios de Sobral, Tianguá, Ubajara, Ibiapina, Carnaubal e São Benedito. Dos participantes, 86,7% eram mulheres e 13,3% homens. Com média de idade

entre 30 a 49 anos, variando de 20 a 59, todos possuindo ensino superior completo, dos quais: 53,3% possuem especialização, 33,3% mestrado e 13,3% doutorado.

Quando indagados se se enquadram em alguma categoria de risco da Covid-19, a maioria dos professores disse não está incluída nos grupos de risco (86,7%), enquanto que 13,3% afirmaram se enquadrar em algum grupo. Os professores também foram questionados quanto a terem contraído o vírus ou algum membro de suas famílias, destes 53,3% informaram que não tiveram a doença, 40% responderam que sim juntamente a familiares, e 6,7% disseram que apenas ele (professor) teve a doença.

Dentre os profissionais que afirmaram terem sido acometidos pela enfermidade, esses relatam sequelas da doença, como cansaço constante, perda de memória, incômodo respiratório e pigarro. Os mesmos profissionais também discorreram sobre como essas sequelas afetam seu trabalho docente por meio de dificuldades respiratórias ao final das aulas, esquecimento, perda cognitiva e indisposição para realização das suas atividades.

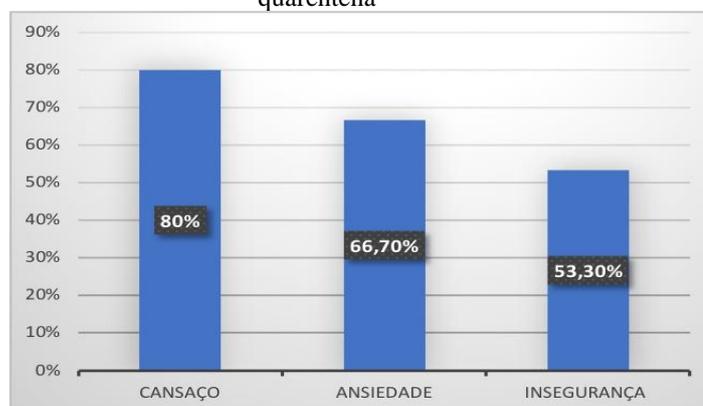
Dados preliminares obtidos por pesquisa realizada pelo Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, apontam que pacientes recuperados da Covid-19 sem internação apresentam como sequela algum sintoma neurológico persistente, além de fadiga crônica, problemas de memória, dores de cabeça e perda de olfato e paladar (COMOLI, 2020).

Mediante a inconstância de informações sobre a Covid-19, uma vez que essa é uma enfermidade nova até mesmo para as ciências da saúde, suas consequências também são variáveis, afetando de modo diferente aqueles acometidos pela doença.

A pandemia e suas consequências no trabalho docente

Quando questionados se o período pandêmico resultou em sobrecarga de trabalho, os professores, em sua totalidade, responderam de modo afirmativo, destacando como suas principais emoções o cansaço (80%), a ansiedade (66,7%) e a insegurança (53,3%).

Gráfico 1– Principais emoções demonstradas pelos professores do curso de Pedagogia durante o período de quarentena



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

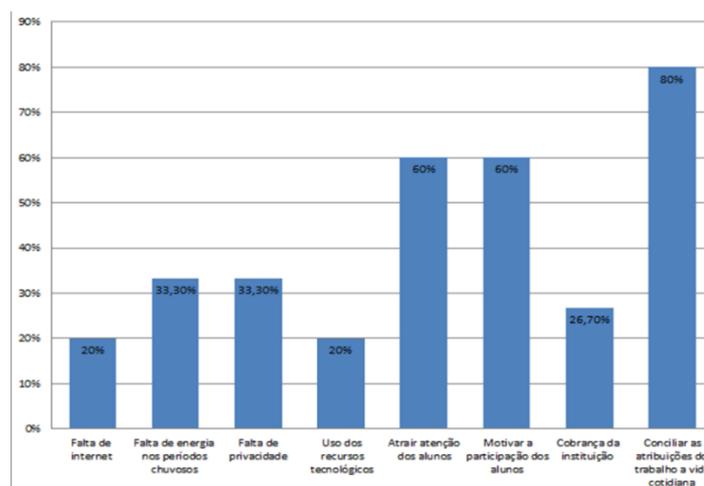
Para Quintino e Correa (2020), a sensação de esgotamento dos professores está relacionada ao excesso de trabalho, pelas diferentes demandas que tiveram que lidar para além do trabalho corriqueiro, como as dificuldades de aprendizagens dos alunos e de acesso às plataformas utilizadas nas aulas. Tal aumento de funções tem resultado no cansaço, estresse e desânimo dos docentes. Do mesmo modo, Souza *et al.* (2021) dissertam acerca das novas atribuições e exigências ao cargo de professor, como organização e planejamento do trabalho, ritmo de execução das tarefas, controle e engajamento das turmas, conhecimento e domínio sobre as ferramentas digitais e ainda ações estimulantes a fim de evitar a evasão dos alunos.

A demanda de trabalho dos professores intensificou, sendo de sua responsabilidade funções que vão além de questões pedagógicas. Tal mudança, assim como a pandemia, aconteceu de modo repentino, exigindo habilidades que muitos profissionais não possuíam e que estão tendo que formá-las ao mesmo tempo em que as utilizam na prática. Essa situação tem auxiliado no desgaste dos profissionais e, conseqüentemente, em sua prática docente.

Sobre as dificuldades enfrentadas no período de pandemia no que envolve a realização de seu trabalho docente, os professores sinalizaram que os principais entraves vivenciados estão relacionados a: falta de internet (20%); falta de energia nos períodos chuvosos (33,3%); falta de privacidade (33,3%); uso dos recursos tecnológicos (20%); atrair atenção dos alunos (60%); motivar a participação dos alunos (60%); cobrança da instituição (26,7%); conciliar as atribuições do trabalho à vida cotidiana (80%). Todos os professores apontaram ter algum tipo

de dificuldade no que compreende sua atuação pedagógica durante o período pandêmico.

Gráfico 2 – Principais dificuldades apresentadas pelos professores do curso de Pedagogia da Faculdade Ieducare-FIED no que envolve sua atuação docente no período de pandemia



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Para Alencar e Fleith (2010), é comum a reclamação de professores universitários sobre a falta de interesse dos alunos com os conteúdos ministrados, o que, por vezes, se mostra como um fator inibidor do desenvolvimento da criatividade do professor em sala de aula. Vale salientar também que, diante do cenário de pandemia, a problemática sobre a participação dos estudantes se intensificou, uma vez que os alunos estão cada vez mais dispersos e têm sua atenção tomada pelos diversos estímulos que os cercam.

Na perspectiva de tornar as aulas mais atraentes, bem como auxiliar e estimular os alunos no modelo de ensino remoto, as metodologias ativas têm sido largamente utilizadas, uma vez que estas estimulam os processos de ação-reflexão-ação em que o estudante tem comportamento ativo em relação a seu aprendizado em condições típicas da realidade (PALMEIRA *et al.*, 2020; NASCIMENTO *et al.*, 2022). No entanto, para que a aprendizagem se faça efetiva neste modelo educacional, certas atitudes são requeridas, demandando que os docentes se remodelem como ainda mais motivadores e os estudantes assumam um maior comprometimento com a sua formação.

O acúmulo de encargos que tem recaído sobre os professores, juntamente às incertezas do período pandêmico e à gestão dos diversos segmentos de suas vidas pessoais, têm

contribuído para o desenvolvimento de situações fatigantes. Segundo Zaidan e Galvão (2020), os professores vivenciam uma drástica mudança em sua práxis que se caracteriza pela inserção do trabalho em todos os âmbitos e momentos de seu cotidiano. Assim, tem sido comum o relato de profissionais que discorrem sobre a insegurança, ansiedade, pressão e incômodo por ter a vida pessoal invadida pelo trabalho.

Metodologias ativas utilizadas nas aulas síncronas

Dentre as metodologias empregadas pelos participantes da pesquisa estão as aulas dialogadas e expositivas, debates, seminários, sala de aula invertida, estudo de caso, resenha de textos e gamificação. De acordo com os participantes:

Gosto muito de trabalhar com seminários temáticos, mas também com grupos de discussões. Penso que essas metodologias ativas instigam os alunos a lerem e interpretarem o material estudado, assim como a modulação da sua própria reflexão sobre o tema em estudo (PROFESSOR 03).

Temos utilizado a Aprendizagem Baseada em Problemas, por aproximar a prática ao contexto formativo dos estudantes (PROFESSOR 04).

Na disciplina de introdução a informática, a metodologia de gamificação tem sido essencial (PROFESSOR 05).

Para Berbel (2011), o método ativo é um meio que visa estimular a curiosidade do aluno, instigando-o a pesquisar, refletir e estabelecer, de modo analítico, possíveis soluções e resoluções, promovendo, assim, a autoaprendizagem. Deste modo, o professor se apresenta como um intermediador simplificador do processo. Ainda segundo o mesmo autor, as metodologias ativas se fundamentam em “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (BERBEL, 2011, p. 5).

Os docentes do ensino superior têm uma série de recursos metodológicos possíveis de serem associados às tecnologias para fins pedagógicos. Assim, é importante que cada professor descubra, por meio da relação com suas turmas, o melhor recurso a ser utilizado, atentando-se para as habilidades dos estudantes e as ferramentas que esses possuem para participar das atividades em suas casas. Conhecer bem a turma também pode contribuir para

melhorar a eficácia da metodologia a ser utilizada, pois é importante que o meio escolhido pelo professor promova o envolvimento dos alunos e que esses se sintam estimulados para participar das aulas.

Novas exigências sobre a formação de futuros pedagogos durante a pandemia de Covid-19

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm sido amplamente utilizadas como instrumento de suporte à ação pedagógica neste período, contribuindo para as aulas remotas (SILVA *et al.*, 2020). Neste meio, sobre haver semelhança entre os resultados das avaliações no modelo remoto e presencial, 60% dos participantes da pesquisa responderam negativamente em oposição aos 40% que responderam de forma positiva.

O modelo de ensino remoto exigiu uma reestruturação curricular no que envolve a organização e o uso de recursos e métodos educacionais, assim como também uma redefinição dos conhecimentos teóricos e práticos (SOUZA; ALMEIDA, 2020). Para Ferreira *et al.* (2020), o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto deve instigar o pensamento, integrando o desenvolvimento de habilidades analíticas e competências.

Dessa forma, as ações avaliativas se estendem para além das provas, sendo imprescindível o emprego de atividades que propiciem o pensamento crítico, o diálogo e a interação. No atual cenário, é notório que, ao mesmo tempo em que os alunos se mostram dispersos nas aulas, esses também possuem maior facilidade para consulta durante as provas, uma vez que essas são realizadas por meio de plataforma online. Tal circunstância minimiza a assertividade quanto ao conteúdo que foi aprendido pelos alunos, se fazendo necessário que os docentes utilizem outros meios para atestar o que foi compreendido pelos discentes.

Na pesquisa, os professores foram questionados quanto ao que estão fazendo em suas aulas de modo a desenvolver futuros pedagogos que saibam lidar com os desafios, como o ensino remoto; sobre este questionamento os docentes disseram que:

Tenho incentivado o desenvolvimento de práticas reflexivas a partir de material escolhido para a disciplina, mas também com os debates sobre o que se entende pelo próprio papel do pedagogo. (PROFESSOR 04)

Problematizamos o contexto atual e trabalhamos com ferramentas diversificadas. (PROFESSOR 08)

Busco mostrar possibilidades de trabalho para além do convencional, estimulando-os a buscar metodologias que contribuam significativamente para o desenvolvimento de seus trabalhos. (PROFESSOR 10)

Na disciplina de Ciências é realizada a aula prática na modalidade remota e tenho percebido que os alunos, ao serem colocados como protagonistas, apresentaram taxas de participação maiores. E na disciplina de Saúde e Bem Estar é vivenciado as dimensões da qualidade de vida para incentivar o autocuidado, também em tempos de pandemia. (PROFESSOR 14)

De acordo com Morin (2014), a prática reflexiva pode ser concebida como uma estratégia de trabalho que objetiva a produção de conhecimentos a partir da prática profissional. Conforme Schön (1993), o professor que atua como um profissional tem como prática assídua a reflexão associada ao seu trabalho, neste sentido, procura refletir com frequência sobre sua ação, o que lhe proporciona um constante aprendizado, sendo esse último um atributo definitivo da prática profissional.

Tal pensamento fundamenta o apontado pelos professores participantes da pesquisa, uma vez que investir na reflexão sobre a prática é fundamental para a conformação do profissional, ainda mais em tempos de tantas incertezas, onde as ideias e costumes “tradicionalmente engessados” já não mais atendem às necessidades e à produção de novos saberes que se fazem diariamente.

É notório que a pandemia mudou a forma como se ensina e como se aprende, trazendo à luz diversas questões que já recaíam sobre a educação e que foram acentuadas, assim como também expandiu a discussão sobre o perfil requerido de professores e alunos frente à sociedade atual. As atividades realizadas de modo remoto têm permitido novas aprendizagens, tanto para alunos quanto para professores, e ainda têm chamado atenção para a consciência da parceria existente entre estes elos da educação, uma vez que, mais do que nunca, se fazem necessários a compreensão e o comprometimento com o processo educativo.

Considerações finais

São incontestáveis as consequências que a pandemia de Covid-19 trouxe para os mais variados segmentos da sociedade. No que diz respeito à educação, é possível observar que a forma de ensinar e aprender foram fortemente afetadas, uma vez que os sistemas educacionais agora estão estreitamente relacionados aos meios tecnológicos, o que faz emergir as situações

contrastantes vivenciadas por professores e alunos.

Em um curto período de tempo, os professores se ajustaram ao emprego de tecnologias que, anteriormente, eram vistas como recursos auxiliares e que, agora, se mostram essenciais para seu desempenho profissional. Do mesmo modo, foram exigidos dos educadores maiores habilidades, maior disponibilidade de tempo, reformulação de sua práxis, tudo isso em consonância com as demais obrigações profissionais e pessoais, o que, por vezes, resulta na sobrecarga e na exaustão do docente.

No que envolve os discentes, tem sido exigido ainda mais comprometimento com seus estudos, se fazendo necessário, mais do que nunca, que o aluno se mostre ativo no processo de aprendizagem. Assim, buscar novas fontes de estudo, pesquisar, ler, são atitudes essenciais para os estudantes da atualidade, sendo imprescindível que não se deixem levar pelo ócio do momento.

Ainda dentre as exigências educacionais na formação de pedagogos, estão a proatividade, a frequente análise sobre a prática, a empatia, a resiliência e a reinvenção. É necessário que os futuros professores, assim como os docentes da atualidade, se mostrem dispostos e aptos para lidarem com bruscas mudanças. Ainda neste panorama, é requerido que esses novos profissionais possuam habilidades para além das teorias educacionais aprendidas nos cursos de graduação, tornando assertivo, assim, o investimento em formações continuadas, de modo a complementar o perfil do profissional requerido na atualidade.

De modo geral, a pandemia trouxe à luz para o sistema educacional a questão da constante reinvenção pessoal e profissional, exigindo de alunos e professores maior engajamento com o processo educativo. Considerando as fortes mudanças advindas com o ensino remoto e a possibilidade do firmamento do ensino híbrido, a atual situação ainda encaminha discentes e docentes para um maior aperfeiçoamento quanto aos atributos profissionais exigidos na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. COVID-19 vs. Educação Superior: O que pensam os alunos e como sua IES deve se preparar? **Relatório de pesquisa** – onda 2. EducaInsights, 2020. Disponível em: < <https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/pesquisaabmeseduca05052020.pdf> > Acesso em: 14 de maio de 2021.

ABRANCHES, S. **A era do imprevisto: a grande transição do século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 201-206, 2010.

BARTALO, L.; GUIMARÃES, S. É. R. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. **Informação e Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2008.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BÔAS, R. V. V. Educação para o exercício da cidadania: o papel do professor diante das novas perspectivas de ensino. In: III CONISE – Congresso Internacional Salesiano de Educação: Direitos humanos e formação de professores: tensões, desafios e propostas. 2017, Lorena. **Anais...** Lorena: UNISAL, 2017, p. 1-20.

BORGES, C. N.; FLEITH, D. S. Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, p. 1-11, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Aprovação de diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: < <https://wp-sites.info.ufrn.br/admin/facisa/wp-content/uploads/sites/4/2020/07/RESOLU%C3%87%C3%95ES-466-12-510-16-e-580-18.pdf> > Acesso em: 15 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>> Acesso em: 02 de maio de 2020.

BRASIL. **Portaria n. 544** de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. 2020a. Disponível em: < <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> > Acesso em: 10 de nov. de 2020.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. “Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education”. **VOX CEPR Policy Portal**. 2020. Disponível em: <<https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>> Acesso em: 14 de nov. de 2020.

CASTRO, E. A.; QUEIROZ, E. R. de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.]**, v. 2, n. 3, p. 3 - 17, 2020.

COMOLI, E. **Sequelas em pacientes recuperados de Covid-19 podem persistir por longo período**. UNICAMP, Campinas, 24 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/07/24/sequelas-em-pacientes-recuperados-de-covid-19-podem-persistir-por-longo-periodo>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista Práxis**, v.12, n. 1, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes a gestão universitária. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, S. *et al.* COVID-19 e a infecção por SARS-CoV-2 em um panorama geral. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3508–3522, 2020.

LAZZARESCHI, N. Novas competências profissionais e empregabilidade no limiar do século XXI. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, n. 22, 2016.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. “Keeping the world’s children learning through COVID-19”. **UNICEF Website** 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. 1-17, 2019.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma: reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2014.

NASCIMENTO, F. E. M. *et al.* Metodologias Ativas Associadas às Práticas Pedagógicas na Educação Superior: Uma Revisão Integrativa. **Abakós**, v. 10, n. 1, p. 66-88, 2022.

NASCIMENTO, F. E. M. *et al.* Entre metodologias ativas, ensino remoto e a formação do pedagogo. **Teoria e Prática da Educação**, v. 25, n. 2, p. 141-163, 2022.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. **Interface**. v.4, n.7, p. 129-138, 2000.

OLIVEIRA, E. G. **Aula virtual e presencial: são rivais?** In: Veiga, I. P. (org.) *Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas*. Campinas: Papirus, 2011.

ORTEGA, L. M. R.; ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã – na realidade e nas mentes – o que esperar da escola pós-pandemia? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n. 1, 2020.

PALMEIRA, R. L., RIBEIRO, W. L., SILVA, A. A. R. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior. **HOLOS**, v.5, 2020.

PINTO, M.; LEITE, C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020.

QUINTINO, A. S. S.; CORREA, J. B. O professor multifacetado em tempos de pandemia. In: Conedu – VII Congresso Nacional de Educação: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 2020, Maceió. **Anais...** Maceió: Realize, 2020, p. 1-11.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of Autoimmunity**, v. 109, 2020.

SCHÖN, D. **Le praticien réflexif: à la recherche du savoir caché dans l’agir professionnel**. Montréal: Logiques, 1993.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, Boa Vista, 2020.

SILVA, J. A. O.; RANGEL, D. A.; SOUZA, I. A. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, 2020.

SIMONS, M.; MASSCHELEIN, J. Sociedade da Aprendizagem e Governamentalidade: uma introdução. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 121-136, 2011.

SINGHAL, T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **Indian Journal of**

Pediatrics, v. 87, n. 4, p. 281–286, 2020.

SOUZA, R. S.; ALMEIDA, L. A. Novo normal: o processo avaliativo em tempos de pandemia. In: Conedu – VII Congresso Nacional de Educação: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 2020, Maceió. **Anais...** Maceió: Realize, 2020, p. 1-6.

SOUZA, K. R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. **UNESCO Website**. 2020. Disponível em: < <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse> > Acesso em; 19 de nov. de 2020.

VASCONCELOS, S. M; COELHO, Y. C. M.; ALVES, G. Q. O ensino superior nos tempos de pandemia: e agora, professor? **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, 2020.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**, v. 25, n. 3, p. 278–280, 2020.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. “COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”. In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). **Pandemias e pandemônio no Brasil**. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

Submissão em: 02/03/2022.

Aceito em: 21/09/2022.

Citações e referências
conforme normas da:

